
ANAIS

I CONGRESSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVS

FICHA TÉCNICA

Organizadores dos Anais

Prof. Weibson Paz Pinheiro André
Prof. João Elias Moreira Filho
Profa. Erica Gomes da Silva Marina

Comissão Científica

Prof. Weibson Paz Pinheiro André (Presidente)
Prof. João Elias Moreira Filho
Profa. Erica Gomes da Silva Marina

Comissão Organizadora

Prof. Weibson Paz Pinheiro André
Prof. Niraldo Muniz de Sousa
Prof. Thiago Silva Maia
Profa. Laysa Freire Franco e Silva
Prof. Rhamon Costa e Silva
Profa. Erica Gomes da Silva
Prof. Renato Mesquita Peixoto
Prof. João Elias Moreira Filho
Prof. Rosivaldo Quirino Bezerra Júnior

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária UniVS

Prof. João Carlos Zamae Rodrigues
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3762769205030017>

Revisão Técnica: Prof. Antoniel dos Santos Gomes Filho

USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NA MEDICINA VETERINÁRIA - REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Ferreira da Rocha¹; Marcelo Santos Lima²; Weibson Paz Pinheiro André³

RESUMO: *Cannabis sativa L.*, popularmente conhecida como maconha, é uma planta pertencente a família *Cannabaceae* e o efeito terapêutico dos canabinoides tem sido utilizado na medicina veterinária. Essa revisão de literatura tem por objetivo descrever os benefícios da utilização terapêutica do canabidiol na medicina veterinária. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, Scielo e NCBI, e os seguintes descritores: canabinoides, cannabis, canabidiol, veterinária. Os canabinoides mais conhecidos são o canabidiol (CBD) e o tetrahydrocannabinol (THC). Há alguns anos, o químico Raphael Mechoulam, conhecido como “pai da Cannabis”, descobriu o chamado *Sistema endocanabinoide (SEC)*, uma rede de sinalização lipídica distribuída por todo o corpo, formada por receptores canabinoides e ligantes canabinoides endógenos que interagem com o Sistema Nervoso Central (SNC) e auxiliam na homeostase corporal. Nos últimos anos, diversos países da América Latina, América do Norte e União Europeia, regulamentaram a *Cannabis* medicinal, incluindo o Brasil. O uso da *Cannabis* na medicina veterinária vem se tornando algo cada vez mais frequente na terapêutica animal, devido aos seus diversos benefícios, por exemplo o seu uso para modulação das dores neuropáticas. A *C. sativa L.* é uma planta bastante popular pelos seus efeitos psicoativos, porém possui vantagens terapêuticas que podem auxiliar na rotina clínica veterinária no alívio da dor neuropática e controle de convulsões. Entre os compostos extraídos da *Cannabis*, o canabidiol (CBD) pode ser considerado o de maior efeito terapêutico, pois não causa dependência e possui menores efeitos colaterais. O CBD é de ampla aplicabilidade, pois possui eficácia terapêutica em várias patologias na medicina veterinária, podendo destacar sua ação como analgésico e anticonvulsivante. Torna-se uma ótima alternativa terapêutica aos tratamentos convencionais que não lograram êxito.

Palavras-chave: Canabidiol. Cannabis. Canabinoides. Veterinária.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: darochavet@gmail.com.

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

PERDAS REPRODUTIVAS EM VACAS OCASIONADAS PELA DIARREIA VIRAL BOVINA (BVD)

Bruna de Oliveira Silva¹; Maria Vitória Dantas de Araújo²; Francisco Werlei Ferreira Alves³;
Weibson Paz Pinheiro André⁴

RESUMO: A diarreia viral bovina (BVD) é uma enfermidade que pode ocasionar perdas produtivas e reprodutivas, o que desencadeia um grande impacto econômico na pecuária de diversos países. Essa doença acomete os biungulados, principalmente os bovinos. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as perdas reprodutivas em bovinos ocasionadas pela BVD. Foram utilizados os seguintes descritores: diarreia viral bovina e perdas gestacionais em bovinos nas bases de dados Google Acadêmico, PUBVET e Repositórios da UNESP e UFSC, selecionando artigos e textos acadêmicos publicados no período de 2014 à 2021. Com base nas pesquisas realizadas, essa enfermidade tem como agente etiológico um RNA vírus da família *Flaviviridae* e gênero *Pestivirus*. Possui dois genótipos: o BVDV-1 e o BVDV-2. O genótipo de maior importância é o BVDV-2 com o biótipo não-citopatogênico (NCP), pois no Brasil encontra-se aproximadamente 95% das amostras circulantes em campo. Os bovinos podem ser infectados por duas formas, através da infecção vertical (transplacentária) ou horizontal, e dependendo do momento em que a infecção ocorre, pode haver morte embrionária/fetal, mumificação, nascimento de animais persistentemente infectados (PI) ou natimorto. A infecção vertical pode ocorrer a partir de fêmeas PI, que atingem a fase adulta, e obrigatoriamente transmitem o vírus às suas progênes, que também serão PI. Já os animais infectados por transmissão horizontal, através do contato direto entre animais infectados e saudáveis, e do contato indireto que pode ocorrer por meio de fômites, por meio de luvas para palpação retal, agulhas, utensílios, cochos para alimentação e medicamentos contaminados. Conclui-se que, a detecção e eliminação de animais PI são de fundamental importância para o programa de controle da enfermidade, pois reduzirá a disseminação desse agente patogênico e manterá a sanidade do rebanho.

Palavras-chave: Bovinos. Sanidade animal. Reprodução.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: brunaoliveirajgb89@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)

⁴Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

RETENÇÃO DE PLACENTA EM BOVINO: RELATO DE CASO

Maria Heulália Caldas de Figueirêdo¹; Weibson Paz Pinheiro André²

RESUMO: Normalmente as membranas fetais são expelidas em seis horas após o parto. Retenção de placenta ou retenção de membranas fetais são termos utilizados quando as membranas demoram mais de 12 a 24 horas para serem expelidas após o parto. Para que a placenta seja eliminada fisiologicamente é necessária a ocorrência de vários eventos, como os físicos, endócrinos e mecânicos. Quando um desses eventos é comprometido, excede-se o prazo fisiológico para o seu desprendimento. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de retenção de placenta de uma fêmea bovina de uma propriedade rural no Distrito de Engenho velho, município de Barro – CE. Uma vaca mestiça, 8 anos de idade, pesando em média 300kg, com escore corporal de 3 e na sua terceira parição, apresentou um quadro de retenção placentária, tristeza parasitária bovina (TPB) e sofreu um aborto. O proprietário relatou que realizou a tração manual dos restos placentários que estavam descolados dentro do útero, sendo possível a remoção parcial dessas estruturas. Após sete dias, ainda sem ocorrer a expulsão, utilizou Partomicina (penicilina g sódica, penicilina g clemizolo, di-hidroestreptomicina (sulfato), maleato de ergometrina e vitamina K3), 20 mL/animal, por via intramuscular, SID, durante dois dias. Dois dias após a aplicação da medicação ocorreu a expulsão das membranas fetais. A ocorrência de retenção de placenta é considerada um evento comum, e muitos são os fatores que contribuem para o desenvolvimento desta enfermidade, que traz alguns problemas secundários ao rebanho. Por isso, os veterinários têm a responsabilidade de conscientizar as pessoas sobre os principais motivos da retenção de placenta bovina e adotar medidas de manejo preventivo para reduzir a retenção de placenta bovina e melhorar a eficiência de reprodução e produção dessa espécie.

Palavras-chave: Retenção de placenta. Bovinos. Parto.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: caldasheulalia@gmail.com.

² Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

UTILIZAÇÃO DE FARELO E TORTA DE BABAÇU NA NUTRIÇÃO ANIMAL

Cícero Romão de Macedo Moraes¹; Niraldo Muniz de Sousa²

RESUMO: A alimentação para animais de produção vem sendo cada vez mais desafiadora e promove busca constante de alimentos alternativos que possam substituir os alimentos tradicionalmente utilizados, de forma a reduzir custos e manter, ou até mesmo, melhorar o desempenho dos animais. O coco babaçu vem ganhando espaço com seus subprodutos utilizados como substitutos de alimentos tradicionais em rações para esses animais. Assim, objetivou-se por meio desse estudo, adquirir informações relevantes sobre o uso do coco babaçu na alimentação animal. Foi verificado periódicos científicos encontrados no Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Scholar Google e Pubmed. que na região Nordeste do Brasil, criadores utilizam este subproduto na alimentação animal, em pequena escala e muitas vezes de forma empírica. Para confirmar a eficiência do uso, pesquisas realizadas em diversos setores produtivos tiveram excelentes resultados com inclusão do farelo de babaçu nas proporções de 8% para frangos de corte e peixes, de 30% para ovinos e 20% para vacas leiteiras, onde não houve perda e apresentou uma melhor eficácia econômica. O coco babaçu é composto por quatro camadas: a externa bastante resistente chamada epicarpo, seguido do mesocarpo que é rico em amido, o endocarpo e amêndoas. Comparado com o farelo de soja os subprodutos do babaçu apresenta uma pior composição em aminoácidos, porém, apresenta um balanço adequado entre os aminoácidos, mostrando-se como uma alternativa para a substituição de alimentos tradicionais na tentativa de redução de custos. Alguns resultados indicam que não há perdas na produtividade quando houver substituição de ingredientes da dieta por farelo de babaçu elaborado a partir de recurso extrativista, além de alternativa econômica, um caminho em direção a uma produção orgânica, produto de alto valor agregado. O fortalecimento da cadeia de babaçu pode ser uma fonte de renda viável e resultar em maior integração entre as atividades produtivas.

Palavras-chave: Animais de produção. Alimento alternativo. Coprodutos. Custo de produção Semiárido.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: rommaomoraes@hotmail.com.

²Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

PARÂMETROS CLÍNICOS E HEMATOLÓGICOS EM CÃES INFECTADOS POR *EHRlichia CANIS* – REVISÃO DE LITERATURA

Lídia de Moura Oliveira¹; Gisele Ribeiro de Melo Macêdo²; Janyse Cândido Moura³; Marcelo Santos de Lima⁴; Araceli Alves Dutra⁵

RESUMO: A erliquiose canina é uma doença infecciosa transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, seu agente etiológico é a *Ehrlichia canis*. O diagnóstico laboratorial é um importante aliado para identificar um animal positivo para a enfermidade, uma vez que além de fornecer informações quanto às alterações hematológicas corriqueiras, no esfregaço sanguíneo podem observar mórulas do agente etiológico em leucócitos. Seu diagnóstico é uma associação entre sinais clínicos e métodos laboratoriais, como hemograma, testes moleculares, exames bioquímicos e são complementados com o teste rápido. Existem métodos profiláticos para evitar essa doença tendo como principais o controle de carrapatos no animal e no ambiente. O presente estudo tem como objetivo de apresentar as principais alterações clínicas e hematológicas encontradas em cães infectados por *E. Canis*. O estudo foi realizado com metodologia de caráter exploratório, em que teve a utilização de pesquisas bibliográficas por meio de base de dados científicos. Dada por pesquisas em fontes atuais de forma seletiva de acordo com o assunto em específico, com posterior análise, interpretação e discussão dos dados resultantes da coleta. Dentre as alterações clínicas mais prevalentes em animais infectados, evidencia-se a presença de febre, letargia, secreção oculonasal, palidez das mucosas, epistaxe, perda de peso e tendência a sangramentos, sendo esses considerados sinais inespecíficos os que torna o diagnóstico da enfermidade minucioso. No que diz respeito aos parâmetros hematológicos, as alterações predominantes são anemia com padrão normocítica normocrômica, desvio nuclear de neutrófilos à esquerda, leucopenia, monocitose e trombocitopenia, sendo a ultima citada considerada a principal alteração encontrada. A ehrlichiose monocítica canina é uma das patologias mais prevalentes na rotina clínica de cães, sendo os exames laboratoriais essenciais na confirmação do diagnóstico da doença. É crucial a conscientização dos tutores sobre a enfermidade, sendo importante o Médico Veterinário evidenciar os métodos profiláticos existentes.

Palavras-chave: Alterações laboratoriais. Carrapato. Erliquiose.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: lidiamoura18@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵Professora do Curso de Medicina Veterinária Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

COCCIDIOSE AVIÁRIA: UMA REVISÃO SOBRE ESTRATÉGIAS DE CONTROLE E IMPACTOS NA PRODUÇÃO DE AVES

Maria Laisa da Costa Pereira¹; Érica Gomes da Silva²

RESUMO: Frequentemente diagnosticada em aves, a Coccidiose é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Eimeria*. Geralmente, a doença é transmitida quando os oocistos (ovos) são levados em partículas de fezes contaminadas carregadas por vetores, fômites, alimentos contaminados e vento. Além de fatores ambientais, como a umidade e a temperatura, que também propiciam um aumento do problema. A forma de manejo de aves é importante para controle de parasitoses. Por isso é essencial esclarecer as formas de controle e os impactos gerados pela infecção por esse protozoário. Foram analisados 10 artigos, com o objetivo de revisar as técnicas de controle e impactos da coccidiose na produção aviária. As informações foram coletadas através das plataformas Google acadêmico, Periódicos Capes e Scopus. A maioria dos artigos analisados evidencia as vacinas como principal estratégia de controle. Além disso, limpeza e uso de agentes anticoccidianos também possui alto impacto no controle da Coccidiose. Logo, todas as técnicas de produção desses animais, possuem forte impacto no setor econômico, pois a mortalidade por Coccidiose em aves, pode chegar a 100%. Como principal impacto econômico de aves infectadas por Coccidiose, temos a queda da produção e a perda financeira aos produtores. Portanto, a fim de atenuar o problema, a adoção do manejo sanitário se faz imprescindível para o controle dos inúmeros meios possíveis de contaminação ligados a condições insalubres, como: superlotação, temperatura favorável para o desenvolvimento do parasita, condições de higiene precárias, protocolo de vacinação irregular e carência de medicação.

Palavras-chave: Produção. Parasita. Aves. Contaminação. Manejo.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

² Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

O USO DA HEMODIALISE PARA TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA

Gisele Ribeiro de Melo Macêdo¹; Lídia de Moura Oliveira²; Janyse Cândido Moura³; Marcelo Santos de Lima⁴; Araceli Alves Dutra⁵

RESUMO: A insuficiência renal aguda é provocada por uma súbita lesão hemodinâmica, filtratória ou excretória dos rins. Dessa forma, há um decréscimo da taxa de filtração glomerular que conduz à acumulação de toxinas urêmicas, e também outros produtos do metabolismo, resultando em um desequilíbrio hídrico, eletrolítico e ácido-base. Os principais critérios de diagnóstico da insuficiência renal aguda é o aumento das concentrações séricas de creatinina e ureia. Na maioria das vezes, sem diálise, os animais com insuficiência renal aguda grave acabam por morrer ao fim de cerca de 4 a 6 dias. A terapêutica convencional não possui a eficácia e benefícios clínicos da hemodiálise na insuficiência renal aguda e crônica. O presente estudo tem como objetivo de apresentar a importância do uso da hemodiálise para o tratamento de insuficiência renal aguda em pequenos animais. O estudo foi realizado com metodologia de caráter exploratório. Foi visto que a hemodiálise está indicada para os casos em que a terapêutica médica acaba sendo incapaz de controlar eficazmente as consequências da azotemia e os desequilíbrios hídrico, eletrolítico e ácido-base. Também é utilizada nos casos de oligúria ou anúria em que não é possível manter uma diurese eficiente com a fluidoterapia, diuréticos e vasodilatadores renais. Deve-se tomar a decisão de fazer a hemodiálise o mais rapidamente possível, pois a intervenção antecipada da hemodiálise aumenta a probabilidade de sucesso do protocolo feito e reversão do quadro do animal. Conclui-se então que a hemodiálise pode melhorar a qualidade de vida dos animais com doença renal crônica e até mesmo prolonga-la. O prognóstico destes animais a realizar hemodiálise vai variar, dependendo da idade, o quanto avançada está a doença renal, doenças concomitantes, função renal residual e o tempo de espera para se iniciar a hemodiálise.

Palavras-chave: Hemodiálise. Doença renal. Pequenos animais.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: gisele.ribeiro_@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵Professora do Curso de Medicina Veterinária Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

ERROS PRÉ-ANALÍTICOS E SUA IMPLICÂNCIA NA CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA

Marcelo Santos de Lima¹; Maria Júlia de Sousa Silva²; Larissa Feitosa Silva³; Danise Petronio Feijo⁴; Emmanuel Estevão Beserra⁵; Weibson Paz Pinheiro André⁶

RESUMO: Os procedimentos médicos realizados na clínica veterinária geralmente são baseados em resultados de análises laboratoriais. Para a realização desses exames, é necessário seguir algumas etapas padronizadas, a fim de garantir uma maior confiabilidade nos resultados dos exames solicitados. A execução do exame laboratorial é dividida em três fases, a pré-analítica, analítica e pós-analítica, e a presença de erros em alguma dessas fases podem afetar a interpretação da condição geral do paciente. Objetivou-se com esse estudo evidenciar os principais erros pré-analíticos de exames laboratoriais, e sua implicância clínica na medicina veterinária. A metodologia utilizada foi a realização de um estudo de caráter exploratório por meio de pesquisas realizadas nas bases de dados PubMed, Science Direct e Scielo, sendo utilizados descritores de Ciência da Saúde “Patologia Clínica”, “Exame laboratorial” e “Fase pré-analítica”. Dentre os fatores que comumente induzem erros nos valores laboratoriais, os pré-analíticos são os mais comuns, estando relacionados com a coleta e o manuseio inadequado da amostra, como falha na identificação, utilização inadequada de anticoagulante, transferência traumática do sangue para o tubo, armazenamento e transporte inadequado da amostra. O tempo de garrote também vai influenciar no resultado dos exames, quando deixado em tempo maior que 60 segundos, ocorrendo hemólise da amostra, podendo elevar o nível de potássio e cálcio. A coleta e manuseio inadequado pode resultar em hemólise do material coletado, podendo interferir nos resultados dos exames, pela interferência na cor em técnicas que utilizam espectrofotometria. Amostras contendo excesso de ácido etilenodiamino tetra-acético (EDTA), resulta em falsa redução do hematócrito e do volume corpuscular médio, quando utilizado o método de microhematócrito. A realização adequada dos fatores que envolvem a etapa pré-analítica é de suma importância para obtenção de resultados confiáveis e fidedignos sobre o estado geral do paciente. Os erros pré-analíticos podem ser reparados com facilidade quando se estabelece uma metodologia para a coleta de materiais biológicos e manuseio dessas amostras.

Palavras-chave: Exame laboratorial. Fase pré-analítica. Patologia Clínica. Clínica Médica.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: marcelosantosmedvet@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO).

⁶Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE CONTRACEPTIVOS EM CADELAS – REVISÃO DE LITERATURA

Janyse Cândido Moura¹, Lídia de Moura Oliveira², Marcelo Santos de Lima³, Kevylyn Martins Damasceno⁴, Gisele Ribeiro de Melo Macêdo⁵, Artur de Brito Sousa⁶

RESUMO: Apesar de serem comprovados os malefícios causados pelo uso de contraceptivos em cadelas, este ainda é um método procurado por tutores que, por razões financeiras ou falta de informação, ainda o utilizam como um método de prevenção ou interrupção de gestação. Além disso, muitos estabelecimentos veterinários comercializam esse tipo de produto sem a orientação de um veterinário para com o tutor, e fazem sem nenhuma investigação na fase do ciclo estral do animal, não obedecendo a nenhum critério e colocando em risco a vida dos animais. Esse estudo tem como objetivo evidenciar o uso indevido de medicamentos contraceptivos em cadelas e seus riscos. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, realizando pesquisas em bases de dados científicos. Sabe-se que esses contraceptivos causam um aumento no número de receptores para a progesterona no útero, e na maioria das vezes a dosagem é feita independente do peso do animal, logo, com o uso desses hormônios esteroides (progesterona, testosterona e esteroides sintéticos), a atividade ovariana cíclica é reduzida, assim, suprimindo a secreção de hormônios gonadotróficos (LH e FSH), estes, responsáveis por estimular a maturação, luteinização e a ovulação desses folículos ovarianos. A progesterona mantém o crescimento endometrial e a secreção glandular, mas ao mesmo tempo, suprime a atividade do miométrio gerando acúmulo de fluídos e deixando um ambiente propício para o crescimento bacteriano. Estudos comprovam que o uso prolongado desses hormônios pode causar hiperplasia endometrial cística e infecção uterina subsequente, neoplasia mamária e, quando aplicados durante a gestação, morte fetal. Este método oferece riscos à saúde animal causando efeitos colaterais, principalmente afecções uterinas. Por ser uma prática ainda comum, é de extrema importância que novas diretrizes sejam implementadas pelos órgãos de fiscalização com o intuito de prevenir problemas pelo uso indiscriminado destes medicamentos.

Palavras-chave: Contraceptivos. Hormônios. Afecções uterinas.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: jany.17@outlook.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁶ Professor do Curso de Medicina Veterinária Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

FREQUÊNCIA DE HEMOPARASIToses E ASPECTOS HEMATOLÓGICOS EM CÃES DA REGIÃO DO CARIRI, CEARÁ

Emmanuel Estevão Beserra¹, Ana Sara Gonçalves de Oliveira Varela², Marcelo Santos de Lima³,
Hênio Dorgival Lima Alves⁴, Samira Pereira Batista⁵

RESUMO: As hemoparasitoses são doenças causadas por organismos que parasitam as células sanguíneas, no cão essas patologias têm como sua principal forma de transmissão o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Essas doenças têm grande relevância na clínica médica de cães, representando quase a maioria das patologias atendidas na rotina. Objetivou-se determinar a frequência de infecções por hemoparasitas em cães da região do Cariri, bem como os principais achados hematológicos. Para confecção desse trabalho foram analisados os laudos hematológicos de cães avaliados pelo LabVet em Juazeiro do Norte - CE, no período de agosto de 2020 a março de 2021. As amostras sanguíneas foram processadas no analisador hematológico automático *BC 2800 mindray* e de forma manual, com uso de microscopia. As extensões sanguíneas foram coradas com o kit panótico rápido e analisadas nos aumentos de 400x e de 1000x para a busca de hemoparasitas. Dos 488 laudos de cães analisados, 32 (6,55%) foram positivos para algum tipo de hemoparasita. *Ehrlichia* spp. foi o hemoparasito mais frequente em cães com 34,37% (11/32), seguido de *Anaplasma* spp. 28,12% (9/32), *Hepatozoon* spp. 25% (8/32), *Babesia* spp. 6,25 (2/32) e animais poliparasitados 6,25% (2/32) com *Babesia* spp. + *Hepatozoon* spp. e *Ehrlichia* spp. + *Hepatozoon* spp. Na avaliação hematológica geral, 56,25% (18/32) apresentaram anemia regenerativa leve a moderada, 71,87 (23/32) apresentavam desvio à esquerda e 71,87 (23/32) tinham trombocitopenia leve a moderada com indicativos de regeneração. Conclui-se que a enfermidade que mais acometeu os cães do estudo foi a Erlichiose, seguida da Anaplasmosse, da Hepatozoonose e da Babesiose. Entre os principais achados hematológicos encontram-se: anemia regenerativa, desvio à esquerda e trombocitopenia, o que enfatiza a necessidade de inclusão dos cães com esse perfil hematológico na região do Cariri no diferencial para as hemoparasitoses.

Palavras-chave: Erliquiose. Anaplasmosse. Babesiose. Hepatozoonose. Doenças parasitárias.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO). E-mail: emannuelestevao@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO).

⁵Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO).

UM OLHAR SOBRE A OBESIDADE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES E COMO EVITÁ-LA

Juliana Cavalcante Bezerra Silva¹, Caio Cesar Nunes de Lima², Carla Taiany Alves de Lima³,
Cristiane Araújo de Carvalho⁴, Davi Cândido Vidal⁵, Gustavo Amâncio de Lima⁶, Thiago Silva Maia⁷

RESUMO: Há uma tendência de associar a gordura à saúde, beleza e fofura dos animais domésticos como cães e gatos, o que pode levar tutores a incentivarem sua obesidade (acúmulo de gordura acima do necessário no corpo), que agravada pela atual pandemia, pode gerar outros, como: diabetes, complicações respiratórias, cardíacas, dermatológicas, gastrointestinais e articulares. O método mais utilizado para identificar se o animal está acima do peso é o ECC (Escore de Condição Corporal), ele avalia características corporais a partir da observação e palpação. Entre os principais motivos para o desenvolvimento de obesidade nos animais domésticos estão: propensão de algumas raças, idade, alimentação, castração, fatores genéticos e sedentarismo. Para tentar evitar a obesidade, os tutores devem estimular o animal a fazer exercícios regularmente e manter uma alimentação equilibrada. Isso pode ser conseguido passeando com o animal, disponibilizando e incentivando-o a usar brinquedos, bem como ofertar alimentos de boa qualidade, ração seca, comida natural ou a chamada alimentação bio-apropriada, considerando também as quantidades e tempo de oferta do alimento ao animal, sendo de grande valia a presença do profissional de Medicina Veterinária no delineamento da dieta ideal para cada animal. Logo, o presente trabalho intenta conscientizar acerca dos fatores que causam obesidade em cães e gatos, bem como seus possíveis malefícios e como evitá-los. Para isso a metodologia traçada envolve algumas etapas, como: Aplicação de questionário pelo Google Forms entre médicos veterinários. Live: no Instagram. Roda de Conversa via Google Meet. Panfletagem e participação em programas de rádios. Os resultados consistem nas respostas do questionário e na percepção das influências geradas na forma dos tutores lidarem com a alimentação de seus animais de estimação, o que pode ser observado via formulário do Google Forms e mesmo comparando o peso desses animais antes e depois das etapas metodológicas.

Palavras-Chave: Obesidade animal. Alimentação. Genética. Atividade física.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: juliana_leny@hotmail.com.

²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

⁵Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

⁶Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

⁷Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

ANÁLISE DE RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE VACAS EUROPEIAS NA FAZENDA DIAMANTE EM ORÓS - CEARÁ

Gabrielly Pacifico Cruz¹, Francisco Antonio Nunes Junior², Mila Cristina Garcia de Mendonça³,
Quezia da Costa de Oliveira⁴, Renato Mesquita Peixoto⁵

RESUMO: O ambiente influencia os parâmetros fisiológicos, e se alteram quando os animais estão fora da termoneutralidade. Objetivou-se avaliar respostas fisiológicas de três vacas leiteiras europeias em distintos turnos na fazenda Diamante em Orós – Ceará. Avaliou-se três vacas (AI; AII; AIII), mesmo padrão racial (7/8 holandês), idade de três e cinco anos e pesos corporais entre 300 e 500kg. Mensurou-se frequência cardíaca (FC), respiratória (FR), temperatura retal (TR) e superficial (TS), às 08h00 e 13h00 em dois dias. FC em batimentos cardíacos por minuto (bpm.) medida com estetoscópio e cronômetro, durante 30 segundos, multiplicado o valor por dois. FR em respirações por minuto (rpm) pela contagem dos movimentos do flanco por 30 segundos, multiplicado o valor por dois. TR com termômetro clínico digital. TS via termômetro infravermelho digital portátil. Temperatura ambiente e umidade relativa do ar mensurou-se por aplicativo de smartphone. Os dados foram colocados em planilha do Microsoft Excel e calculada as médias e desvio padrão, com significância estatística de $p < 0,05$. Temperatura ambiente e umidade relativa do ar apresentaram média pela manhã de $29 \pm 1,41^\circ\text{C}$ e $55,5 \pm 4,95\%$, e à tarde de $35,5 \pm 0,71^\circ\text{C}$ e $35 \pm 2,83\%$, respectivamente. Os animais apresentaram parâmetros fisiológicos normais para a espécie, pela manhã (AI: FC= $77,00 \pm 4,24$ bpm, FR= $23,50 \pm 3,54$ rpm, TR= $37,95 \pm 0,78^\circ\text{C}$, TS= $35,8 \pm 1,13^\circ\text{C}$; AII: FC= $62 \pm 2,83$ bpm, FR $23 \pm 0,00$ rpm, TR= $38,4 \pm 0,00^\circ\text{C}$, TS= $34,7 \pm 3,11^\circ\text{C}$; AIII: FC= $83 \pm 15,56$ bpm, FR $23 \pm 0,00$ rpm, TR= $38,5 \pm 0,28^\circ\text{C}$, TS= $35,3 \pm 1,98^\circ\text{C}$), e a tarde (AI: FC= $80 \pm 28,28$ bpm, FR= $26,5 \pm 0,71$ rpm, TR= $39,35 \pm 0,35^\circ\text{C}$, TS $36,45 \pm 0,07^\circ\text{C}$; AII: FC= $78 \pm 22,63$ bpm, FR $25 \pm 1,41$ rpm, TR $38,5 \pm 0,42^\circ\text{C}$, TS $37,45 \pm 0,35^\circ\text{C}$; AIII: FC= $81 \pm 21,21$ bpm, FR= $25,5 \pm 0,71$ rpm, TR $38,85 \pm 0,21^\circ\text{C}$, TS $37,35 \pm 0,35^\circ\text{C}$), e não diferiram ($p > 0,05$). Salienta-se que se registrou os maiores valores a tarde, possivelmente relacionado ao ambiente adverso neste turno. Concluiu-se que os animais apresentaram parâmetros normais em ambos os turnos, sem situação de estresse térmico.

Palavras-chave: Ambiência. Bovinos leiteiros. Parâmetros fisiológicos.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: gabriellypacificoc@gmail.com .

²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

⁵Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

EFICÁCIA DA BANDAGEM TIE-OVER NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Júlia de Sousa Silva¹, Marcelo Santos de Lima², Carolina Costa Siebra³, Rebeca de Sousa Menezes⁴, Tathiely Costa Ferreira Lima⁵, Araceli Alves Dutra⁶

A pele é comumente o órgão mais acometido por afecções na clínica e cirurgia de pequenos animais, sendo frequente a ocorrência de feridas decorrentes de lacerações por objetos pontiagudos, mordidas, lesões térmicas, cirúrgicas e acidentes de trânsito. Após esses traumas há perda da integridade anatômica do tegumento cutâneo e, dependendo da localização em que ocorrem, o fechamento da lesão é dificultado. Dito isso, a abordagem tie-over surge como uma importante aliada para o fechamento de feridas uma vez que consiste numa bandagem de amarração que envolve a colocação de suturas simples interrompidas e múltiplas na pele saudável ao redor da ferida cuja finalidade é criar alças nas quais o curativo será preso. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica no intuito de apresentar abordagens atuais que vem sendo utilizadas para o fechamento de feridas cuja localização desfavorecem a coaptação de suas bordas. A fim de alcançar essa expectativa foram utilizadas fontes de pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais como Scielo, PubVet e Archives of Veterinary Science que apontaram a abordagem tie-over como sendo bastante útil especialmente quando é necessário realizar a cobertura de áreas que normalmente são desafiadoras, como ombro, pescoço, quadril, região inguinal, coxa caudal e períneo. Entretanto, estudos a cerca dessa técnica ainda são escassos, sobretudo no Brasil, evidenciando a relevância de discutir esse tema como forma de expandir as possibilidades de tratamento de traumas dessa natureza.

Palavras-chave: Pele. Trauma. Sutures. Curativo.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: juliamusicamor@hotmail.com.

²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁶Professora do Curso de Medicina Veterinária Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

SÍNDROME DOS CÃES BRAQUICEFÁLICOS: UM PROBLEMA CRESCENTE

Isabelle Rodrigues Taveira¹, Filipa Maria Soares de Sampaio², Jonas Felipe de Melo Cavalcante Mamédio Santos³, Weibson Paz Pinheiro André⁴

RESUMO: A síndrome braquicefálica (SB) é uma afecção congênita que acomete cães e é caracterizada por anormalidades anatômicas, como narinas estenóticas, alongamento do palato mole e conchas nasofaríngeas excessivas, impedindo o fluxo adequado do ar até os pulmões. Realizar uma revisão de literatura sobre a Síndrome do Braquicefálico em cães. Foi utilizada a base de dados BVS Veterinária, utilizando os descritores “cães” e “braquicefálicos”, publicados no período de 2015 a 2021. As raças braquicefálicas como Buldogues, Pugs e Shih Tzu têm se destacado cada vez mais entre os tutores, sendo bastante aceitos devido a um conjunto de características físicas e comportamentais que caíram no gosto das pessoas, no entanto, essas peculiaridades são responsáveis por diversas comorbidades predisponentes nas vias aéreas superiores, além de malformações dentárias e oftálmicas. É caracterizada por alterações de ordem primária ou secundária do trato respiratório superior de cães de focinho curto. O encurtamento excessivo é prejudicial por dificultar a respiração e termorregulação. A SB tem sido cada vez mais frequente na rotina clínico-cirúrgica, por acarretar transtornos na qualidade de vida dos animais, além de possuir níveis oscilatórios de gravidade devido à combinação das alterações anatômicas. Possui potencial risco de morte, os seus principais sinais clínicos observados são, respiração ruidosa, estridor, dispneia inspiratória, ronco, tosse e em casos mais graves, síncope sendo exacerbados quando o animal é exposto a exercícios e altas temperaturas. O diagnóstico consiste no clínico-epidemiológico e exames complementares como radiografia lateral da cabeça, pescoço e endoscopia, demonstrando o tamanho do alongamento do palato. A seleção artificial dos cães para a determinação de fatores estéticos pode levar a alterações não desejadas. O consenso na reprodução destes animais é fundamental para a formação de linhagens com menos risco de SB, portanto, obter animais com melhor qualidade e expectativa de vida.

Palavras-chave: Pequenos Animais. Genética. Raça. Palato Mole.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: irt_bel@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE VACAS ZEBUÍNAS NA FAZENDA DIAMANTE EM ORÓS - CEARÁ

Francisco Antônio Nunes Junior¹, Gabrielly Pacífico Cruz², Mila Cristina Garcia de Mendonça³, Quezia da Costa de Oliveira⁴, Renato Mesquita Peixoto⁵

RESUMO: Adversidades climáticas reduzem a produtividade da bovinocultura leiteira ao alterar a homeostase dos animais. Assim, objetivou-se avaliar os parâmetros fisiológicos de vacas zebuínas em distintos turnos na fazenda Diamante em Orós – Ceará. Avaliou-se três vacas 7/8 Gir (AI; AII e AIII), idade entre cinco e seis anos, pesando entre 400 e 600kg. Avaliou-se batimentos cardíacos (BC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR) e superficial (TS) às 08h00 e 13h00 durante dois dias. BC em batimentos cardíacos por minuto (bpm) medida com estetoscópio, durante 30 segundos, multiplicado por dois. FR em respirações por minuto (rpm) pela contagem dos movimentos do flanco por 30 segundos, multiplicado por dois. TR com termômetro clínico digital. TS via termômetro infravermelho digital portátil. Temperatura ambiente (TA) e umidade relativa do ar (UR) mensurou-se por aplicativo. Os dados foram colocados em planilha do Excel com intervalo de confiança de 95%. TA e UR pela manhã foi $29\pm 1,41^{\circ}\text{C}$ e $55,5\pm 4,95\%$, e a tarde $35,5\pm 0,71^{\circ}\text{C}$ e $35\pm 2,83\%$, respectivamente. Observou-se alteração dos BC (Manhã - AI: BC= $91,00\pm 1,41$ bpm; AII: BC= $95\pm 12,73$ bpm; AIII: FC= $100\pm 5,66$ bpm; Tarde - AI: FC= $82\pm 8,49$ bpm, AII: FC= $109\pm 1,41$ bpm, AIII: FC= $101\pm 1,41$ bpm), diferindo entre animais e entre turnos ($p<0,05$), possivelmente pela agressividade que caracteriza os zebuínos, e contê-los provocou alterações fisiológicas. Demais parâmetros (Manhã - FR= $23,50\pm 4,95$ rpm, TR= $38,4\pm 0,21^{\circ}\text{C}$, TS= $35,85\pm 1,91^{\circ}\text{C}$; AII: FR= $25\pm 5,66$ rpm, TR= $38,65\pm 0,21^{\circ}\text{C}$, TS= $36\pm 0,28^{\circ}\text{C}$; AIII: FR= $25,5\pm 0,71$ rpm, TR= $38,85\pm 0,07^{\circ}\text{C}$, TS= $36,2\pm 0,57^{\circ}\text{C}$; Tarde - FR= $23,5\pm 4,95$ rpm, TR= $38,65\pm 0,21^{\circ}\text{C}$, TS= $35,85\pm 1,91^{\circ}\text{C}$; AII: FR= $27,5\pm 2,12$ rpm, TR= $39,05\pm 0,07^{\circ}\text{C}$, TS= $44,05\pm 1,20^{\circ}\text{C}$; AIII: FR= $23,5\pm 3,54$ rpm, TR= $39,2\pm 0,28^{\circ}\text{C}$, TS= $39,25\pm 0,64^{\circ}\text{C}$), foram condizentes para bovinos, exceto a TS a tarde dos animais AII e AIII ($p<0,05$). Conclui-se que zebuínos tiveram FR e TR normais, estresse da contenção interferiu nos BC, e pelame associado ao clima da tarde na TS.

Palavras-chave: Bovinocultura leiteira. Estresse térmico. Resposta fisiológica.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: junior_nunes2@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

⁵Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

USO DO ESTROGENO E IMPLANTE INTRAVAGINAL DE PROGESTERONA PARA SINCRONIZAÇÃO DE ÉGUA RECEPTORA ACÍCLICA EM PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO: RELATO DE CASO.

Renata Pinheiro Patrício¹, Alison Pereira Marinho², Natalia Araújo Ferreira³, Júlia Barison Vicente Oliveira⁴, Alan Greison Costa Macêdo⁵

RESUMO: São crescentes os estudos sobre biotecnologias empregadas na reprodução equina, os quais visam antecipar a ciclicidade das éguas. Nesse contexto, o programa de transferência de embriões tem se tornado atividade frequente na equideocultura. A aplicação desta técnica implica em maior número de descendentes produzidos e no aproveitamento de éguas de baixo valor econômico, como fêmeas receptoras. Objetiva-se relatar um protocolo, baseado na utilização de estrógeno e implantes intravaginais de progesterona (P4) para sincronização de uma égua acíclica destinada a transferência de embrião. Numa propriedade particular localizada na cidade de Iguatu-CE, uma fêmea equina, SRD, 7 anos de idade, pesando 400 kg, foi selecionada como receptora de embrião, por apresentar condições desejáveis ao procedimento. A receptora passou por triagem prévia ao protocolo reprodutivo, sendo submetida a ultrassonografia transretal seriada, constatando ausência de corpo lúteo, caracterizando-a como acíclica. Instituiu-se protocolo reprodutivo à base de 17 β -estradiol (estrógeno), aplicado por via intramuscular por três dias consecutivos, 10mg ao primeiro dia, 20mg ao segundo (com posterior realização de exame ultrassonográfico, o qual permitiu visibilizar edema uterino de grau três em resposta ao protocolo) e 10mg ao terceiro dia, finalizando-o. Decorridas 48 horas da última aplicação de 17 β -estradiol, um implante contendo 1g de progesterona foi pulverizado com TerraCortril Spray (profilaxia para vaginite), aplicado intravaginal e mantido por cinco dias. Na sequência, o implante foi removido e realizada a transferência do embrião. Um novo implante de progesterona foi aplicado e mantido por mais sete dias até a confirmação da gestação via exame ultrassonográfico. A administração de estrógeno simulou a condição hormonal de estro e estimulou a expressão de receptores uterinos para progesterona. O implante estimulou aumento de progesterona pós ovulação e manteve a gestação. A utilização do protocolo se mostrou eficaz sobre a sincronização estral de égua acíclica, possibilitando a realização da biotécnica de transferência de embrião.

Palavras-chave: Reprodução. Éguas. Estrógeno.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: renatapatricio016@gmail.com.

²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

⁴Médica Veterinária Autônoma.

⁵Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2007-2019

Fernanda Almino Oliveira Silva¹, Alice Santana de Oliveira², Rosivaldo Quirino Bezerra Júnior³

RESUMO: A leptospirose é uma enfermidade bacteriana com potencial zoonótico cuja maior ocorrência tem sido relatada em países em desenvolvimento. A contaminação pelo agente ocorre através do contato direto com a urina de animais infectados com a *leptospira* sp. que atuam como reservatórios, em especial, roedores sinantrópicos; e contato com solo e água contaminados. A falta de saneamento básico adequado é um dos fatores associados a maior incidência da doença nas cidades. Segundo dados da pesquisa nacional de saneamento básico, o estado do Ceará apresenta 123 unidades com rede de esgotamento sanitário e 61 unidades sem o serviço. Diante do exposto, o trabalho tem por objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de leptospirose no Ceará, durante os anos de 2007 e 2019. O presente trabalho consiste em um estudo observacional, descritivo, longitudinal-retrospectivo de abordagem quantitativa. Os dados utilizados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo avaliadas as seguintes variáveis: ano de notificação, município de infecção, característica do local (informação de área e ambiente), escolaridade, raça, sexo, faixa etária, critério de confirmação e evolução. Os dados foram dispostos em frequências absolutas e percentuais, sendo tabulados e processados no Microsoft Excel®. Com o levantamento dos dados, concluiu-se que os maiores acometidos pela doença, em 84,26% casos, são pessoas do sexo masculino, faixa de idade entre 20 e 39 anos (42,76%), residentes da zona rural, sendo a capital Fortaleza-CE, o município de maior incidência (37,32%). Um dado importante no diagnóstico é o fato do critério clínico-laboratorial ter sido usado em 76,77% dos casos e 84,06% dos indivíduos acometidos evoluírem para cura da doença. A notificação dos casos, mediante a realização de diagnóstico precoce é primordial para adoção de medidas adequadas de prevenção e controle.

Palavras-chave: Leptospira. Morbidade. Saneamento básico.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: fernandaalmino@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marialaisadcostapereira@gmail.com.

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

CONSUMO DA CARNE DE ANIMAIS SILVESTRES NO MUNICÍPIO DE BAIXIO-CE

José Anderson Alves Silva¹, Weibson Paz Pinheiro André²

RESUMO: A caça de animais silvestres é proibida, por lei, no Brasil. Porém, há pessoas que abatem esses animais para utilizá-los como fonte de proteína complementar em suas dietas ou pelo sabor incomum que esse tipo de carne propicia. Essa ação, é passível de dano ao ecossistema, sendo capaz de ocasionar a escassez de animais em determinada localidade, ou até mesmo, extinção de espécies. O objetivo desse trabalho foi avaliar se existe o consumo de carne de animais silvestres no município de Baixio, estado do Ceará, e identificar espécies da fauna local que estejam em ameaça por causa dessa prática predatória. Com relação a metodologia, o primeiro passo foi a realização de uma pesquisa bibliográfica, sobre o tema a ser abordado, em sites governamentais, artigos científicos e livros. Segundo passo, foi realizada uma pesquisa de campo, onde foi elaborado um formulário *online*, utilizando a plataforma *SurveyHeart*. Contendo, 10 (dez) questões, sendo 09 (nove) questões de múltipla escolha e 01 (uma) questão subjetiva. Sendo posteriormente distribuído em redes sociais aos cidadãos baixienses em geral. Foram coletados dados de 51 pessoas. Onde, pôde-se observar que 66,67% dos entrevistados já consumiram carne de animais silvestres, pelo menos uma vez na vida; 82,35% afirmaram conhecer pessoas que fazem o uso desse tipo de proteína; 33,34% responderam que consumir carne de animais silvestres não traz riscos à saúde humana ou não souberam opinar. Dentre as espécies de animais silvestres mais citadas, temos: o peba (*Euphractus sexcinctus*), o teiú (*Tupinambis teguixin*) e a ribaçã (*Zenaida auriculata*). Portanto, é evidente que apesar da legislação vigente proibir o abate a animais silvestres é algo que ainda ocorre na região. Observa-se, um desconhecimento da população, a respeito das zoonoses que são oriundas da carne de caça. Sendo necessárias ações visando conscientizar a população sobre a temática em questão.

Palavras-chave: Caça Predatória. Zoonose. Saúde Pública.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: anderson_as18@hotmail.com.

²Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

USO DA TERMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DE LESÃO EM MEMBRO POSTERIOR DE EQUINO – UM RELATO DE CASO

Alice Santana de Oliveira¹, Fernanda Almino Oliveira Silva², Carolina Mura Ramos³, Leonardo Moreira de Oliveira⁴, Jaqueline Macedo Gomes⁵, Rosivaldo Quirino Bezerra Júnior⁶

RESUMO: O relato de lesões de membros é ocorrência comum no manejo de equinos. Dentre os fatores responsáveis, pontua-se o uso de arame liso (objeto angular) na confecção de cercas, caracterizado por apresentar grande tensão, o que favorece a ocorrência de ferimento extenso e profundo na maioria dos casos. Diante do exposto, o trabalho tem por objetivo o relato de lesão por cisalhamento em membro posterior esquerdo (MPE) em um potro e uso da termografia como metodologia complementar à avaliação clínica do animal. O caso ocorreu no município de Imperatriz, MA, onde o animal, após colisão em cerca com arame liso, apresentou lesão profunda no MPE com bordos irregulares e dano extenso em tecidos subjacentes. Para a realização da termografia, utilizou-se a câmera da marca FLIR ONE PRO LT (for IOS) com padrão de emissividade de 0,95; faixa dinâmica de temperatura variando entre -20 °C à 120°C; e o ajuste de cor/temperatura verificado em função da banda coronária dos cascos em busca do contraste ideal. O procedimento foi realizado durante atendimento de rotina, sempre sob local coberto. A medição foi realizada a uma distância aproximada de um metro do membro, sendo sempre feita a comparação com o membro contralateral sadio. Inicialmente, a lesão foi tratada por cicatrização em primeira intenção, porém devido o volume de tecido perdido, perda do casco e prognóstico ruim na cura do ferimento, optou-se pela eutanásia do animal. Os dados das medições foram testados quanto a normalidade (Teste Shapiro-Wilk) e homogeneidade das variâncias (Teste Levene), adotando-se nível de significância de 0,05; após constatada a normalidade e as variâncias homogêneas foi aplicado o teste T, utilizando-se o programa estatístico *Action Stat 3.7*. O resultado das medições de temperatura dos membros mostrou diferença estatística ($p < 0,05$). O uso da termografia permite acompanhar e avaliar tratamentos e, assim, estimar um prognóstico.

Palavras-chave: Laceração. Inflamação. Temperatura. Equino.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: liciih_oliveira@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Professora do curso de medicina veterinária da Faculdade Vale do Aço (FAVALE)

⁴Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

⁵Professora do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

⁶Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

A NEGLIGÊNCIA DE DOENÇAS ZONÓTICAS DE CARATÉR SAZONAIS FRENTE A COVID 19

Maysa Evelyn Mangueira Vidal de Negreiros¹, Ana Isabel Matos Medeiros², Assíria Lopes Aleixo Alves³, Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga⁴

RESUMO: A COVID 19 foi e continua sendo uma das maiores pandemias mundiais, é fato que o foco da preocupação se volta a esta, porém neste período outras enfermidades de caráter sazonais estão se tornando negligenciadas, uma vez que são de suma importância pois se trata de doenças com características clínicas semelhantes à COVID-19. Objetiva-se então, destacar o cuidado escasso frente a doenças zoonóticas que coexistem atualmente com o coronavírus. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura de artigos científicos atuais oriundos da base de dados Google acadêmico e SciELO, datados do ano de 2020. Resultados: Apesar da pandemia ainda estar muito presente no cotidiano, devido à priorização médica para o COVID 19, outras formas de transmissão de zoonose tornaram-se irrelevantes, o que considera-se um agravamento à saúde em detrimento do alcance transmissivo, deixando a população mais vulnerável, expostas à fatores de risco capazes de desafiar o sistema único de saúde, dificultando medidas de diagnóstico e tratamento eficazes. Das principais doenças acometidas vale destacar a leishmaniose visceral, dengue, malária e leptospirose. Estas podem se assemelhar clinicamente com o coronavírus tornando difícil seu diagnóstico imediato, culminando num diagnóstico tardio, bem como num mal prognóstico. É possível que um paciente seja acometido pela COVID 19 e uma das doenças sazonais simultaneamente, o que agrava a situação. É fato que a pandemia merece destaque, entretanto, outras enfermidades não se tornaram inexistentes, por isto, faz-se necessário a adoção de medidas preventivas e genericamente protetivas, a fim de se levar em consideração todas as possíveis enfermidades passíveis de acometimento. Assim, evidencia-se o conceito de saúde única tendo em vista as mais variadas formas de infecção e a falta da disseminação de informações sobre as doenças sazonais que em 2020 ocasionaram um relevante aumento na taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Negligência. COVID 19. Saúde pública

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: maysaveyn6@gmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

EFEITO DO POLIMORFISMO DO GENE DA BETA-CASEÍNA NO ÍNDICE DE TOLERÂNCIA AO CALOR

Juliana Cavalcante Bezerra Silva¹, Rhamon Costa e Silva², José Fábio Paulino de Moura³, Bonifácio Benício de Souza⁴

RESUMO: Entre os indicadores de bem-estar animal está o conforto térmico, o que pode incidir sobre sua produtividade e, por conseguinte, a rentabilidade do produtor. A partir dessa percepção, objetivou-se avaliar o efeito dos genótipos da beta-caseína submetidos a diferentes condições de conforto térmico na adaptação e respostas fisiológicas de vacas da raça Sindi e utilizá-los como ferramenta de seleção para animais termotolerantes. Para isso, na metodologia utilizaram-se no setor de bovinocultura da UFCG em Patos-PB, durante a estação seca do ano de 2018, 12 fêmeas bovinas da raça Sindi subdivididas em dois grupos com genótipos distintos para produção da beta-caseína (A1A2 e A2A2), durante as horas de realização dos testes foi preconizado que permanecessem em jejum e sem acesso à água, sendo acondicionadas em um clima semiárido e dispostas em três condições de conforto térmico: antes do estresse (as 13:00 TR1), logo após o estresse provocado pela radiação solar direta e uma hora após o estresse (as 16:00 – TR3), tendo sido alterada sua dinâmica respiratória devido ao calor. Para a obtenção dos dados comparativos foi utilizada a fórmula experienciada por Baccari Junior (1986): $ITC = 10 - (TR3 - TR1)$, onde quanto mais próximo a 10 mais tolerante ao calor é o animal. O ITC não apresentou efeito significativo ($p > 0,05$) que diferisse um genótipo do outro: A1A2 (9,78) e A2A2 (9,69). Contudo, os resultados se mostraram promissores, demonstrando a capacidade de adaptação e termotolerância de bovinos da raça Sindi. Nas condições do presente estudo constatou-se que os diferentes genótipos não podem ser utilizados como ferramenta de seleção para termotolerância.

Palavras-chave: Termotolerância. Semiárido. Bovinocultura.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: juliana_leny@hotmail.com

²Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

⁴Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

IMPLICAÇÕES DO CURRAL ANTIESTRESSE PARA A BOVINOCULTURA DE CORTE

Vitória Vieira Freire Silva¹, Ariane Milfont Sampaio², Sara Honorato Crispim Moreira³, Dalanio Gomes Soares⁴, Niraldo Muniz de Sousa⁵

RESUMO: A sanidade animal e sua relação com a produtividade na pecuária são diariamente discutidas e vêm ganhando espaço no setor produtivo. Nesse contexto, a tecnologia de currais antiestresse, inicialmente pensada por Temple Grandin, professora na Universidade do Colorado, nos Estados Unidos, e mestre e doutora em Ciência Animal, destaca-se na bovinocultura como grande aliada no manejo humanitário e consequente qualidade da carne comercializada. Assim, objetivou-se por meio deste trabalho verificar em periódicos os benefícios das instalações no sistema intensivo de gado de corte. Para isso, realizou-se uma revisão por meio artigos científicos oriundos das bases de dados Periódicos CAPES, Pubvet e SciELO, tomando por critério de inclusão os trabalhos publicados recentemente na área de Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrônômica. Utilizando os descritores “Currais antiestresse”, “bovinocultura”, “Carne” e “Manejo”. Deste modo, realizou-se a comparação do modelo em questão com o tradicional, considerando orçamento, resistência, sanidade e produtividade. Analisando pelo ponto de vista da resistência das instalações, conclui-se que, o seu material promove mais resistência na estrutura física, apresentando grande retorno financeiro em longo prazo, diminuindo a mortalidade no manejo zootécnico durante o período de criação e também reduz as perdas na carcaça, ocasionadas por hematomas ou machucados o que influencia positivamente no ganho de peso e na qualidade da carne, trazendo ao produtor lucratividade e competência para aquisição do selo de bem-estar animal (CERTIFIED HUMANE BRASIL). Desta forma, espera-se com este trabalho, colaborar com a disseminação de relatos do impacto que a adoção de novos projetos adaptados ao comportamento animal podem causar na bovinocultura de corte.

Palavras-chave: Bem-estar. Carne. Manejo Humanitário. Instalações Zootecnicas.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: vitoriavieira-msn@live.com

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

AÇÃO DO AÇÚCAR CRISTAL COMO TERAPIA ALTERNATIVA EM FERIDA ABERTA

Darlyane Parente do Nascimento¹, Wenya Leite dos Santos², Évylla Layssa Gonçalves Andrade³

RESUMO: O açúcar é um dos produtos alternativos mais utilizado para tratamento de feridas em medicina veterinária. Isso se dá principalmente devido seu efeito bactericida, cicatrizante, sem efeito colateral e seu baixo custo. Nesse sentido, é crucial que se conheça as fases da cicatrização e a área que será aplicado para melhor resultado dessa terapia. O objetivo do trabalho é citar quais os efeitos do açúcar no processo de cicatrização da ferida. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, entre outubro e novembro de 2021 nas bases de dados Scielo e PubMed e aceitos aqueles artigos originais e disponíveis na íntegra dos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 73 artigos relacionado ao tema, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão. Ferida é classificada como qualquer solução de continuidade da pele, geralmente por ação traumática externa. Nesse viés, o tratamento dessas feridas abertas infectadas é um tema de importância na prática clínico-cirúrgico e a busca por terapias alternativas e de baixo custo se torna cada vez mais presente. O uso do açúcar é bastante eficiente na fase inflamatória da cicatrização até seu início de reparação, após isso, seu uso deve ser interrompido. Sua função é justamente criar um ambiente com baixa atividade de água e devido sua alta osmolaridade tem um efeito bactericida e também ajuda na redução do edema local. Além disso, uma das principais ações do açúcar é justamente reduzir a necessidade de desbridamento cirúrgico, isso acontece devido a estimulação dos tecidos de granulação e epitelial através da atração dos macrófagos, maturando assim o tecido de granulação e agilizando o processo de cicatrização. Logo, o uso do açúcar é uma excelente terapia alternativa de baixo custo, eficaz e de prática aplicação com efeitos positivos no processo de cicatrização cutânea.

Palavras-chave: Cicatrização. Bactericida. Reparação.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: darlyaneparente02@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO).

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO BRASIL

Darlyane Parente do Nascimento¹, Wenya Leite dos Santos², Évyla Layssa Gonçalves Andrade³

RESUMO: A peste suína clássica (PSC) é uma doença infecciosa que acomete suídeos e que possui focos de contaminações em regiões no Brasil e torna-se um fator preocupante para a economia do país, pois o Brasil se consolidou como o quarto maior produtor e exportador de carne suína. O presente resumo tem como objetivo intensificar o conhecimento sobre a infecção em busca de um mapeamento de casos com mais rapidez e eficácia. Para a construção do artigo foi realizado uma revisão bibliográfica por intermédio de artigos, livros e sites como SciELO, Periódicos e Google. A infecção ocorre através de um vírus altamente contagioso com RNA envelopado, relativamente estável e com baixa taxa de mutação. O vírus pertence ao gênero pestivirus e da família flaviridae. Após a instalação, o vírus permanece nas mucosas, atinge as tonsilas e se multiplica nos fagócitos, migram para os linfonodos retrofaríngeos, adentram na circulação e migram para os outros tecidos destruindo células de defesas e ocasionando uma imunossupressão em células linforreticulares, epiteliais e endoteliais, com isso o animal apresenta uma queda de plaquetas, o que ocasiona coagulação mais demorada e hemorragias sistêmicas. A taxa de morbidade e mortalidade são mais altas em criações não vacinadas e é mais grave em animais jovens. Sua transmissão é horizontal através do contato direto e indireto e por transmissão vertical. Os sinais clínicos variam de acordo com a virulência e as condições do hospedeiro e são classificadas em diversas formas. Para o diagnóstico é realizado uma análise no histórico do animal, sinais clínicos, exames laboratoriais, imunofluorescência direta, cultivo celular, imunoperoxidase, RT-PCR real time e testes sorológicos. A PSC por se tratar de uma doença altamente contagiosa, é indiscutível a busca da erradicação por meio do controle e profilaxia no Brasil para que não proporcione prejuízos econômicos para produtores.

Palavras-chave: Virulência. Animais de produção. Economia; Erradicação.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: darlyaneparente02@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO).

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA E CONTROLE ESTRATÉGICO DAS PARASITOSSES GASTROINTESTINAIS DE CAPRINOS E OVINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Alison Pereira Marinho¹, Natalia Araújo Ferreira², Renata Pinheiro Patrício³, Jose Matheus colares⁴,
Iago Freire De Moraes⁵, Clédson Calixto de Oliveira⁶

RESUMO: As parasitoses gastrointestinais representam uma grande preocupação nos sistemas de produção de ovinos e caprinos, principalmente no que se refere à resistência dos agentes etiológicos a princípios ativos classificados como anti-helmínticos. Dentre os efeitos deletérios das parasitoses, podemos destacar não só os prejuízos econômicos com a diminuição da produção de carne e leite, como também os custos em tratamentos sem efetividade, comprometendo a sanidade, qualidade de vida e bem estar desses animais. Com base nisso, faz-se fundamental a utilização de métodos para controle e prevenção estratégicos. Diante dessa temática, este trabalho de revisão tem por objetivo caracterizar alguns métodos alternativos para o controle estratégico das verminoses e consequente diminuição da resistência anti-helmíntica. Dentre os principais métodos de diminuir ou evitar a resistência aos vermífugos por parte dos parasitos gastrintestinais, está o controle estratégico dessa enfermidade, lançando mão de manejos como a vermifugação seletiva do rebanho em animais com comprovação de positividade e quantidade no exame de Ovos por Grama de Fezes (OPG), utilização do cartão FAMACHA®, o uso de anti-helmínticos fitoterápicos e utilização de raças consideradas mais resistentes à verminose, e ainda como método estratégico o pastejo rotativo, visando limitar o contato entre os hospedeiros susceptíveis e os estágios infectantes do parasita. Ademais, é necessário que haja capacitação, bem como, a conscientização dos produtores sobre a enfermidade, a ponto que os mesmos tenham capacidade de reconhecer os animais acometidos e possam aplicar os métodos de vermifugação seletiva, utilizando por exemplo o cartão FAMACHA, bem como a utilização adequada de fármacos. O manejo incorreto e o uso indiscriminado de vermífugo representam riscos potenciais para surgimento de resistência anti-helmíntica. A utilização do controle estratégico associado aos métodos que visem reduzir a resistência anti-helmíntica, além de potencializar o sucesso do tratamento, proporciona aos animais sanidade e por consequência, aumento da produção.

Palavras-chave: Resistencia anti-helmíntica. Controle estratégico. Ovinos e caprinos.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: alison0000pereira@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

⁶ Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

QUANDO PSIQUE E CÉRBERO SE ENCONTRAM: PRÁTICA CONJUNTA ENTRE PSICOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA NA TERAPIA DE PESSOAS COM DEPRESSÃO

Erika da Silva Pereira Angelim¹, Francisco Quintino de Castro Neto², Juliana Cavalcante Bezerra Silva³, Lielton Maia Silva⁴

RESUMO: O cão foi um dos primeiros animais a ser domesticado pelo homem passando a dividir diversos eventos de sua vida. A partir dessa percepção objetivou-se analisar os benefícios da tutela de cachorros por pessoas com quadros depressivos, visto que essa doença tem apresentado aumento significativo de casos no último século tornando-se um problema de saúde mundial. A metodologia dessa pesquisa compreendeu uma revisão bibliográfica acerca das causas da depressão, bem como da participação de animais ao longo do tratamento dessa doença, não obstante, aferiu-se sobre comportamento animal, com ênfase em cães, assumindo que esses animais detêm características que podem contribuir para o avanço positivo do tratamento. O referencial teórico indicou que a depressão apresenta sintomas positivos e negativos: embotamento social, baixa volição e ansiedade, são alguns deles, apontando para uma redução desses sintomas quando se incluiu a Terapia Assistida por Animais (TAA). Comparado a outros animais domésticos, o cão requer mais atenção, tem menos autonomia e maior expressividade corporal, demanda de uma série de cuidados que vão desde a alimentação, banho e tosa, a passeios, interação com outros animais e pessoas e regulares visitas a um profissional de saúde animal, entendendo que a saúde do animal doméstico é indispensável para a construção do vínculo proposto pelo tratamento. É sabido que a realização de práticas em conjunto com o cão podem colaborar para melhora do quadro depressivo do paciente ao estabelecer relação de rotina ativa estimulada pela necessidade do cuidado ao animal, levando a uma maior produção de endorfina e oxitocina no sujeito, podendo reverberar em uma diminuição da insônia e aumento do apetite, por exemplo. Conclui-se que devido a comportamentos característicos dos cães, esses podem ser indicados no tratamento da depressão e que o uso da TAA associada a outras intervenções clínicas pode colaborar para uma melhora significativa do paciente.

Palavras-chave: Terapia. Depressão. Cão. Comportamento Animal.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: erika232angelim@gmail.com

²Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁴Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

BENEFÍCIOS DO INCENTIVO A PESQUISAS E UTILIZAÇÃO DA TEORIA DO ELO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Francisco Quintino de Castro Neto¹, Juliana Cavalcante Bezerra Silva², Weibson Paz Pinheiro André³

RESUMO: A composição familiar passa por transformações estruturais fazendo emergir novas configurações a partir de sua diversidade, nessa perspectiva o termo família multi - espécie foi adotado a fim de determinar famílias que são compostas por animais humanos e não humanos, nessa dinâmica, animais domésticos ocupam espaços sociais e afetivos de forma semelhante e concomitante ao dos seres humanos, gozando das condições benéficas dessa relação, contudo também tornam-se sujeitos aos conflitos e estados de vulnerabilidade vivenciados pelos membros humanos da família. É a partir dessa condição que a Teoria do Elo, ainda com recente produção na comunidade científica, fomenta discussão sobre a relação equivalente entre casos de violência doméstica contra animais humanos e não-humanos, possibilitando elencar ações punitivas ou emergenciais em casos identificados garantindo seguridade para intervenções e coibição dos atos violentos colaborando para a manutenção do bem estar físico e mental dos sujeitos que compõem o escopo familiar. O trabalho apresentado tem como objetivo ampliar as discussões sobre a Teoria do Elo na academia como também incentivar sua adoção como instrumento de rastreio enquanto ferramenta que pode ser utilizada pelos mais diversos profissionais direcionados ao bem estar físico e mental de animais humanos e não humanos. O trabalho foi estruturado a partir de uma revisão bibliográfica de artigos encontrados nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, ainda há pouca produção científica sobre a teoria do elo e sua aplicabilidade produzidos em língua portuguesa, garantindo bandeirantismo as discussões aqui empreendidas. Pode-se concluir que devido à baixa produção de artigos e materiais sobre a Teoria do Elo há uma lacuna em relação ao seu conhecimento, aplicabilidade e versatilidade no campo de atuação dos profissionais de saúde no Brasil, trazendo um déficit as contribuições dessa teoria na prevenção e inibição de casos de violência doméstica como também na elaboração de uma rede multidisciplinar de atuação e produção acadêmica.

Palavras-chave: Família. Violência. Animais. Teoria do Elo.

¹Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail:quintino@univs.edu.br

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

CASTRACÃO: EM PROL DO BEM-ESTAR ANIMAL

Alan Maycon Carlos Araújo¹, Brenno Matheus Cruz Barbosa², Pedro Levi Alves Ferreira³, Hellen Leandro de Araújo⁴, Perez Vannuty Laurindo⁵, João Carlos Zamae Rodrigues⁶

RESUMO: A castração é um procedimento cirúrgico que impede a reprodução, é o método mais eficiente para o controle populacional de cães e gatos, e prevenção de diversas doenças, como neoplasias e piometra. Por isso, o objetivo deste trabalho é conscientizar tutores e profissionais acerca da sua importância. O termo castração aplicado às fêmeas, refere-se à ovariectomia (OVH), a remoção cirúrgica dos ovários e do útero. Já nos machos este procedimento se chama orquiectomia e refere-se à remoção dos testículos. A recomendação geral é que cães e gatos sejam castrados a partir do quarto mês de vida, após a administração das principais vacinas. Ademais, embora não haja uma idade limite para a castração, os animais devem estar em boas condições de saúde para o procedimento cirúrgico. Para essa avaliação eles devem ser sempre submetidos a um exame físico, seguido de avaliação laboratorial apropriada e coleta do histórico completo para determinar a extensão dos exames físicos e laboratoriais a serem realizados. Quando a fêmea é castrada antes do primeiro cio, as chances de desenvolver neoplasia mamária diminui drasticamente e também de piometra, cistos e tumores ovarianos. No caso de cães e gatos machos, o procedimento reduz o risco de hiperplasia prostática benigna, cânceres de próstata e neoplasias testiculares. Podemos citar ainda um grande número de doenças específicas evitadas pela castração como as que são progesterona dependentes, os estrogênios dependentes (por exemplo, hiperplasia-prolapso vaginal, estro persistente, aplasia medular. A castração contribui ainda para a diminuição do número de gestações indesejadas e consequentes abandonos. Apenas o Médico Veterinário é habilitado a realizar a castração, nenhum técnico, zootecnista, pode fazer a cirurgia, conforme previsto na Lei nº 5.517/68 todos os procedimentos anestésicos e/ou cirúrgicos devem ser realizados exclusivamente pelo médico-veterinário. Pelo exposto nesse texto fica evidente o papel da castração na promoção e manutenção do bem-estar animal.

Palavras-chave: Castração. Neoplasias. Piometra.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁵Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁶Professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: joaozamae@univs.edu.br

XENOTRANSPLANTE: UM PASSO PARA O FUTURO

Paloma Pessoa Cavalcante¹, Ana Paula Pinheiro Lemos², Carlos Eduardo Olegário de Oliveira³,
Eduarda Karoline Oliveira Lima⁴, Leticia Pereira de Sousa⁵, João Carlos Zamae Rodrigues⁶

RESUMO: Xenotransplante é uma tecnologia médica emergente e promissora para o tratamento de várias doenças humanas, que consiste no transplante de órgãos vivos, tecidos e/ou células de animais, para espécies diferentes e com o objetivo de substituir órgãos, tecidos e células cujas funções se perderam. Recentemente, o xenotransplante bem-sucedido de um rim suíno para um humano, ganhou espaço na mídia, evidenciando seu potencial de salvar vidas. O xenotransplante também pode ser a solução para a escassez de órgãos e tecidos para doação, atendendo à necessidade urgente de muitos pacientes de receberem órgãos saudáveis como parte do tratamento. Isso reduziria o tempo de espera e mortalidade dos pacientes enquanto aguardam um transplante, pois forneceria órgãos de boa qualidade a qualquer momento. Dois dos principais riscos desse procedimento são a incompatibilidade fisiológica entre o órgão do doador e o corpo do receptor, e os riscos da transmissão de doenças infecciosas, por exemplo, pela presença de retrovírus no órgão do animal doador. A técnica dos xenotransplantes também se aplica ao contexto da biotecnologia na medicina veterinária, por exemplo, pelo xenotransplante ovariano, quando folículos de uma fêmea de grande potencial genético são implantados em uma fêmea receptora de outra espécie, evitando o desperdício de folículos saudáveis. Essa é uma possibilidade interessante sobretudo quando o animal doador desenvolve infertilidade ou vem a óbito. Há atualmente também diversos questionamentos a respeito do bem-estar animal, por exemplo, se é justificável o sacrifício do animal para que seus órgãos sejam transplantados para seres humanos, levantando pontos como a relação do homem como centro do universo e a desvalorização da vida animal. Esses questionamentos são importantes para que não coloquemos a ética em jogo almejando o progresso da ciência médica.

Palavras-chave: Biotecnologia. Transplante de órgãos. Cirurgia. Doação de órgãos.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁵Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁶Professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: joaozamae@univs.edu.br

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE MANEJO NO CONTROLE DE VERMINOSE NO TRATAMENTO SELETIVO DE PEQUENOS RUMINANTES

Jorge Luiz Ibiapino Leite¹, Márcia Kaline Macedo Alves², Sílvia Maria Ferreira Soares Barros³, Weibson Paz Pinheiro Andre⁴, Niraldo Muniz de Sousa⁵

RESUMO: A produção de ovinos e caprinos é uma atividade comum e muito explorada nos países tropicais, visando a produção de leite, carne e peles. No setor produtivo as infecções por parasitos gastrintestinais são fatores reais que aumenta a mortalidade, diminuem as respostas da nutrição ofertada e retarda o desempenho tornando um fator limitante para a produção de caprinos e ovinos em sistemas pastoris. Assim, objetivou-se por meio desse estudo, verificar na literatura informações relevantes sobre controle e tratamento contra verminoses em pequenos ruminantes. Foram pesquisados na literatura disponível em meio virtual e selecionados informações sobre os parasitas e ferramentas de manejo para controle e tratamento. Foi constatado que o *Haemochus contortus*, é um parasita hematófago, destaca-se como um dos principais parasitos devido sua alta prevalência e patogenicidade, que em infecções graves eventualmente culminam na morte do animal. O uso indiscriminado de anti-helmínticos em todo o rebanho e a falta de avaliação de verminose individual resultou em um estado de resistência dos parasitos a maioria dos princípios ativos presentes no mercado. Com o objetivo de deter o surgimento desta resistência, os estudos e pesquisas atuais estão investindo em mecanismos alternativos de controle envolvendo ferramentas de manejo integrado de parasitos associados a tratamento seletivo dos animais, fazendo com que os vermífugos passam a ser utilizados de forma seletiva, de acordo com critérios previamente estabelecidos. Esta revisão bibliográfica retrata ferramentas do manejo integrado de parasitos tais como o exercício diário da medicina de rebanho e a adoção do método FAMACHA como alternativas para ajuda no tratamento seletivo e integrado das verminoses dos pequenos ruminantes.

Palavras-chave: Caprinos. Ovinos. Parasito. Rebanhos. Vermífugos.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: jorgeibiapino18@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴ Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

⁵ Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)

APLICABILIDADE DA SILAGEM DE PALMA ORELHA DE ELEFANTE (*Opuntia stricta*) COM GRÃO DE MILHO FLINT (*Zea Mays* var. *indurada*) NA PECUÁRIA

Heloy Gonçalves Andrade¹, Assíria Lopes Aleixo Alves², Jorge Luiz Ibiapino Leite³, Silvia Maria Ferreira Soares Barros⁴, Tâmisia Sheila Nogueira de Sousa Lima⁵, Niraldo Muniz de Sousa⁶

RESUMO: As condições edafoclimáticas do semiárido promove variações e instabilidade do setor produtivo e a utilização de plantas, como a palma forrageira, adaptadas a região é uma das saídas para esse tipo de condição. Outro fator importante é o aproveitamento máximo da dieta fornecida pela disponibilidade dos nutrientes para o animal por meio de balanceamento ideal e técnicas de processamento e conservação, principalmente no uso do milho que é um insumo de alto custo e que promove perdas na digestibilidade quando mal manipulado. O seguinte trabalho tem como objetivo investigar sobre a aplicabilidade da silagem de Palma Orelha de Elefante com o farelo de milho na correção da matéria seca. Foi observado em periódicos publicados em bases de dados disponíveis de forma on-line a utilização da palma triturada que fica pastosa e homogênea com o grão de milho para correção de 40% de matéria seca para o material ensilado, também triturado em partículas que equivalem de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ do grão de milho ficando uma textura modelável e firme. Trabalhos mostraram que a presença da palma forrageira em dietas com fibra de baixa qualidade, melhorou o consumo e consequentemente a digestibilidade do alimento, em trabalhos realizados com a silagem de palma usando o farelo de milho diminuiu a presença do milho encontrado nas fezes de bovinos. Como a prática de utilização do milho reidratado na dieta de ruminantes está em expansão na agropecuária, pelos trabalhos analisados na revisão, o uso da umidade presente na palma forrageira para reidratação do milho e ensilagem desse material, apresenta resultados significativos no aproveitamento da dieta.

Palavras-chave: Conservação de forragem. Consumo. Digestibilidade. Semiárido.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: heloyandrade007@gmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁶Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)

COMPORTAMENTO ANIMAL NA CLÍNICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS

Breno Emerson Ferreira Galvão Junior¹, Emiliane Gomes Feitoza², Franciely de Oliveira Costa³

RESUMO: O interesse humano pelo comportamento animal remonta à época em que nossa espécie ainda vivia em cavernas e informações sobre os hábitos de predadores, presas e de como lidar com espécies potencialmente úteis eram extremamente importantes para a sobrevivência dos indivíduos. Uma alteração comportamental pode ser o primeiro sinal de que algo não vai bem com o animal, dando ao veterinário a possibilidade de intervir o quanto antes no cuidado ao animal. Este trabalho teve como objetivo principal elucidar a importância da observação comportamental como ferramenta na clínica de animais de pequeno porte. Foi realizado um levantamento bibliográfico, onde foram eleitos 10 artigos publicados entre 2004 e 2021, utilizando como descritores: “Comportamento Animal”; “Bem-estar Animal” e “Rotina Clínica Veterinária”. Foram adotados como critérios de inclusão, artigos disponíveis online e gratuitamente na íntegra, no idioma português, e como critérios de exclusão foram, artigos que não contemplaram a temática abordada. Tendo em vista que o estudo do comportamento animal é algo complexo, embora pareça simples. O mesmo é mais do que simplesmente observar o que o animal está fazendo, é também testar hipóteses sobre e por que o animal responde a certos estímulos internos e externos. Tendo em vista que é necessário conhecer o comportamento natural da espécie para que seja possível perceber e captar comportamentos não habituais e com isso ter a ferramenta do comportamento animal para auxílio e identificação de algumas patologias e, assim, auxiliar no diagnóstico dessas enfermidades. Assim é importante que, ao menor sinal de alteração comportamental da espécie, o tutor procure ajuda de um especialista. Diante do supracitado, é possível concluir que o conhecimento do comportamento natural das espécies, é de grande importância para melhorar a percepção de Médicos Veterinários em relação a alterações comportamentais apresentadas pelos animais na clínica ou mesmo relatadas pelo próprio tutor.

Palavras-chave: Etologia. Médico Veterinário. Diagnóstico.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: brenno.jr@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

AVALIAÇÃO DO MANEJO NUTRICIONAL SOBRE SÍNDROME DE CÓLICA EM EQUINOS

Carlos Eduardo Olegario de Oliveira¹, Ana Paula Pinheiro Lemos², Eduarda Karoline Oliveira Lima³, Leticia Pereira de Sousa⁴, Paloma Pessoa Cavalcante⁵, Nivaldo Muniz de Sousa⁶

RESUMO: A doença gastrointestinal, que produz sinais de dor abdominal em equinos, é comumente referida como cólica, as cólicas são resultantes de doenças do aparelho digestivo ou de outros órgãos. Objetivou-se por meio deste trabalho verificar estudos sobre administração e o manejo alimentar para evitar ao máximo o risco da síndrome da cólica em equinos. Foram pesquisados periódicos encontrados na página Scholar Google, Periódicos CAPES, SciELO e PUBMED e artigos referentes a cólica equina a informação que, a cólica equina é um distúrbio resultante de doenças que atacam o aparelho digestivo, ela pode estar relacionada a vários fatores, que vão desde a produção excessiva de gases no estômago, resultado da fermentação dos alimentos, até a obstrução ou torção do intestino, o que requer a intervenção cirúrgica. Sua principal característica é a dor, que vai provocar uma série de mudanças no comportamento do animal. Geralmente acontece devido o uso de alimentos volumosos com fermentação indesejada, forragem com componentes antinutricionais para equinos e principalmente, o uso sem orientação de concentrados na dieta. Estudos mostraram que tutores que começaram a introduzir o creep feeding para suplementar a dieta de animais com concentrado ainda quando o animal está se alimentando do leite materno, promoveu resistência e adaptação a esses animais, além de treinar as pessoas envolvidas no manejo dos animais. Concluiu-se através dos dados apresentados, que a necessidade de alimentação balanceada e acompanhada por nutricionista, evitando distúrbios metabólicos que causam cólica equina e a importância que o tutor de equinos entenda a base do sistema gastrointestinal do seu animal e reconheça os sinais clínicos da cólica, pois pode ser um fator determinante à vida do animal.

Palavras-chave: Carboidratos. Distúrbios Nutricionais. Metabolismo.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: carlos.oliveira203@aluno.ce.gov.br

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁵Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁶Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

UTILIZAÇÃO DA TREACINOLONA NO TRATAMENTO DA PITIOSE EM EQUINOS

Sara Honorato Crispim Moreira¹, Silvia Maria Ferreira Soares Barros², Luma Modesto Lins Griz³
Vitoria Vieira Freire Silva⁴, Jorge Luiz Ipiapino Leite⁵, Clédson Calixto de Oliveira⁶

RESUMO: A pitiose tem por característica ser uma doença piogranulomatosa com abrangência mundial, ocasionada pelo fungo *Pythium insidiosum*, um zoósporo biflagelado que se reproduz em águas inertes. A sua maior incidência ocorre em regiões de climas tropicais, como o Brasil, e acomete equinos em diferentes idades e de ambos os sexos. O tratamento de primeira escolha é a remoção cirúrgica total da lesão associado com terapia parietal e oral. Trata-se de lesões complexas e de grade extensão, devido a reação eosinofílica que forma uma capa sobre os filamentos do microorganismo impedindo a ação dos leucócitos do hospedeiro e inibindo a reação antigênica. Objetiva-se por meio desse trabalho mostrar a eficiência da treacinelona no tratamento da pitiose em equinos. Para a realização desse estudo, foi feito uma pesquisa bibliográfica, relacionada ao uso da triancinolona no tratamento de pitiose. O Google acadêmico e o scielo foram as única base de dados acessada para identificação dos artigos. Nesta plataforma estão linkados com outras importantes bases de dados, facilitando o acesso aos estudos. Conclui-se que a treacinelona mostra-se eficaz por possuir propriedades anti-inflamatórias, imunológicas e antialérgicas. Promove o retardo na migração dos leucócitos polimorfonucleares para as feridas, acarretando uma diminuição na fibrinogênese e consequentemente, reduzindo a reação inflamatória.

Palavras-chave: Fungo. Zoósporo. Inflamação.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: saracrispim497@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁶ Preceptor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

BURNOUT: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NO MÉDICO VETERINÁRIO

Francisco Daniel Freire de Lima¹, Francisco Matheus de Oliveira Cavalcante², João Carlos Zamae Rodrigues³

RESUMO: O conceito atual de saúde não se refere apenas à ausência de doença, mas sim ao estado de bem-estar físico, mental e social. E a Síndrome de Burnout, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, caracteriza-se por um esgotamento psicológico cujo fator desencadeante é a alta frequência de exposição do sujeito a situações emocionalmente estressantes. Apresentando sinais clínicos mais comuns como: irritabilidade, alterações de humor, dificuldade de concentração e agressividade, resultando numa baixa realização profissional. Discutir o desenvolvimento da Síndrome de Burnout pelos médicos veterinários. Este estudo bibliográfico de caráter narrativo teve seu material coletado no *Google Acadêmico* utilizando para a pesquisa as seguintes palavras chaves: Saúde mental; Medicina veterinária; Burnout; Esgotamento, e a partir dos resultados, foram selecionados artigos publicados entre 2017 e 2021. Dentre os profissionais da área da saúde, a Síndrome de Burnout é mais frequentemente entre os médicos veterinários, já que experienciam rotinas desgastantes, são impelidos à despersonalização, experienciam elevada competição entre seus colegas e falta de colaboração, e frequentemente devem tomar decisões que envolvem a eutanásia. Esses fatores em conjunto contribuem para o surgimento de sintomas depressivos, e que repercutem no desempenho acadêmico e social dos profissionais. Visto que as taxas de suicídio dos médicos veterinários são as mais elevadas dentre os profissionais da área da saúde, a saúde mental dos médicos veterinários deve ser observada atentamente. Haja vista preponderância da Síndrome de Burnout dentre o médicos veterinários, sua discussão, reconhecimento, prevenção e tratamento são essenciais.

Palavras-chave: Saúde mental; Medicina veterinária; Burnout; Esgotamento.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

²Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)

OVINOS DA RAÇA MORADA NOVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Silvia Maria Ferreira Soares Barros¹, Jorge Luiz Ibiapino Leite², Márcia Kaline Macedo Alves³,
Weibson Paz Pinheiro Andrade⁴, Niraldo de Sousa Muniz⁵

RESUMO: Os ovino da raça Morada Nova são muito importantes nas pequenas propriedades pela sua grande adaptação ao ambiente tropical, elevada prolificidade, não estacionalidade reprodutiva, boa habilidade materna, produção de carne e excelente qualidade de pele. São animais de pequeno porte e bem adaptados as condições climáticas do semi-árido. Diante o exposto objetiva-se por meio deste trabalho falar sobre a origem, principais características da raça morada nova, bem como seu potencial produtivo na região nordeste por se tratar de uma raça que apresenta características muito importantes em sistemas de produção de carne ovina e que não são observadas em outras raças nativas. Para a realização desse estudo, foi feito uma pesquisa bibliográfica, relacionada a raça de ovinos morada nova, entre os anos 2008 a 2021. O google acadêmico e o scielo foram as únicas base de dados acessadas para identificação dos artigos; Nesta plataforma estão linkados com outras importantes bases de dados, facilitando o acesso as pesquisas. Conclui-se assim que a raça Morada Nova apesar do baixo peso adulto é uma raça materna por excelência, que apresenta longa extensão da estação reprodutiva, idade a puberdade precoce, prolificidade média a alta, peso adulto leve e elevada adaptabilidade. Em relação a pele, apresentam maior espessura de couro e maior quantidade de fibras de colágeno distribuídas nas camadas reticular e termostática.. Assim a raça constitui material genético de extrema importância para o produtor de carne ovina do Nordeste.

Palavras-chave: Ovinocultura. Resistência parasitológica. Semiárido. Adaptação climática.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: ferreira.barros2000@gmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

⁴ Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)

CASQUEAMENTO NA PREVENÇÃO DA LAMINITE

Ellen Lorrane Siebra Araújo¹, Lucas Candido Gomes², Marina Sousa Meira³, Sara Éllen Rodrigues de Lima⁴, João Elias Moreira Filho⁵

RESUMO: A laminite é uma patologia que debilita a extremidade distal dos equinos de forma dolorosa e potencialmente mortal, que na maioria dos casos finda a carreira diaspórica do cavalo. Logo, é imperativo o conhecimento sobre o casqueamento a fim de evitar o comprometimento das propriedades morfofuncionais dos cascos dos equinos. Diante disso, objetivou-se identificar a relevância do casqueamento corretivo na prevenção de laminite. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada na biblioteca *Google Acadêmico* e Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-Vet). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: casco e garras, pé equino, patologia e promoção de saúde, que foram intercalados com o operador booleano AND. Os critérios para a revisão foram artigos publicados em inglês, português e espanhol, textos completos e disponíveis que versassem sobre a importância do casqueamento frente a prevenção da laminite. Foram excluídos os estudos repetidos e que não apresentaram relação com a temática, totalizando uma amostra final de cinco referências. A prática de casqueamento exige conhecimento aprofundado e específico da anatomia e fisiologia da locomoção e da nutrição do equino. Apesar de ser considerada uma patologia recorrente e importante economicamente, a laminite causa preocupações, devido a mau prognóstico, pois o conhecimento atual da fisiologia e progressão da doença não são bem esclarecidos. É indispensável a prevenção, visto que, está relacionada com o bem-estar e comprometimento do seu sistema de sustentação locomotor. De maneira geral, os dados mostram que para os equinos executarem suas funções com aptidão, é indiscutível o manejo cuidadoso e prevenção cautelosa com os cascos, dado que estes são responsáveis na locomoção e sustentação do animal. Portanto, pontuase a pertinência do casqueamento e, conseqüentemente, a qualificação de profissionais e promoção da saúde animal aos criadores para o exercício correto dessa prática e reconhecimento da saúde animal.

Palavras-chave: Afecções podais. Aparelho locomotor. Equinos

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

²Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁵ Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)

IDENTIFICAÇÃO DA DOR EM FELINOS

Larissa Feitosa Silva¹, Ellyson Leandro da Silva², Gabriela Lima Queiroz Bandeira³
Marcelo Santos de Lima⁴, Weibson Paz Pinheiro André⁵, Edla Iris de Sousa Costa⁶

RESUMO: Gatos são animais cada vez mais domesticados pelas famílias, aumentando assim a preocupação e cuidados específicos com a espécie. Objetivou-se com esse trabalho realizar uma revisão integrativa sobre a identificação da dor em felinos, destacando a importância do tema para a medicina veterinária. A pesquisa baseou-se na busca por artigos científicos, nas principais bases de pesquisas científicas indexadas ao Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram “dor”, “felinos”, “medicina veterinária” e suas variantes. A dor, por ser uma sensação variável, presente em indivíduo irracional e não comunicativo, depende exclusivamente de avaliadores. Nesta espécie, o reconhecimento da dor é difícil, pois esta não é demonstrada abertamente, sendo que alguns indicadores de que gatos estão com dor podem ser sutis e facilmente perdidos até mesmo por observadores diligentes. O reconhecimento da dor em felinos deve levar em consideração alterações fisiológicas e comportamentais, a depender da fisiopatologia e classificação do tipo de dor. Diagnosticar a causa da dor é fundamental para sua eliminação ou controle. Apesar das dificuldades associadas à graduação do comportamento da dor em animais, quatro métodos são mais comumente empregados: escala descritiva simples, escalas analógicas visuais, escalas numéricas e escalas de contagem variável. O gato possui vias metabólicas deficientes que fazem com que alguns fármacos sejam tóxicos ou de difícil metabolização para a espécie. A dor em felinos é tratada em grande parte com cautela, pois se tem relatos dos efeitos colaterais dos analgésicos tradicionais. Deve-se estabelecer a terapia analgésica com antecedência, escolhendo os agentes de acordo com o grau de dor envolvido na intervenção realizada no animal.

Palavras-chave: Gatos. Nociceptiva. Medicina Veterinária.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: lalafeitosa@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵ Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) e Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

⁶ Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

IMPORTÂNCIA DO EXAME COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA ARTICULAR DEGENERATIVA EM FELINOS

Monalisa Correia de Morais¹, Dalanio Gomes Soares², Iara Macêdo de Melo Gomes³

RESUMO: Na clínica, os felinos são animais conhecidos por possuírem diversas particularidades, que vão desde os sinais ao diagnóstico, sendo imprescindível o uso de ferramentas auxiliares na conduta clínica. A doença articular degenerativa (DAD), também chamada de artrite felina se tornou bastante comum na rotina dos médicos veterinários, essa patologia caracteriza-se pela presença de fragmentação e perda de cartilagem articular, podendo apresentar-se de forma primária, observada em animais idosos sem etiologia aparente, ou na forma secundária que é resultado de alterações nas funções biomecânicas com interferência de componente inflamatório. Objetivou-se por meio deste trabalho ressaltar a importância da utilização de exames complementares para o auxílio do diagnóstico preciso. Para as pesquisas foram acessadas revisões de literatura sobre "Osteoartrite em felinos" e "Doença articular degenerativa em felinos geriátricos" na plataforma Google Acadêmico. Apesar dos principais sinais clínicos serem claudicação e dor na região da articulação, os felinos muitas vezes devido sua natureza resistente, não irão apresentar de forma evidente ao tutor, geralmente indicarão outros sinais que podem ser indícios de qualquer outra patologia, como o comportamento fechado, redução na ingestão alimentar e hídrica e constipação, fato que exige a utilização de exames complementares como o raio x para que se chegue ao diagnóstico correto. Conclui-se então, que para o diagnóstico da doença articular degenerativa em felinos necessita-se de uma anamnese detalhada das principais ferramentas de avaliação partindo do histórico, exame físico e exames complementares.

Palavras-chave: Articulação. Felinos. Sinais. Diagnóstico. Exame

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: monalisam774@gmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

DIABETES MELLITUS E SUAS DIFERENTES APRESENTAÇÕES NAS ESPÉCIE HUMANA E CANINA

Dalanio Gomes Soares¹, Vitória Vieira Freire Silva², Monalisa Correia de Moraes³,
Gabriela Lima Queiroz⁴, Vanessa Raquel Pinto de Barros⁵

RESUMO: Desde o início da medicina veterinária utilizou-se como base a medicina humana, isso se deu por conta de algumas patologias em comuns, um exemplo é a diabetes mellitus. A diabetes nada mais é que uma enfermidade que acomete o pâncreas endócrino de humanos e animais através da deficiência na produção do hormônio insulina, de maneira geral a explicação da doença e sinais clínicos são parecidos, apesar disso essa doença apresenta formas de predisposição, tratamento e complicações um pouco diferentes. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para ressaltar as diferenças nas características patológicas entre humanos e animais na diabetes mellitus. Para pesquisa foram acessados artigos científicos, publicados entre 2016 e 2021, utilizando os descritores “diabetes mellitus”, “cães”, “humano” e “insulina”, nas plataformas digitais Google Acadêmico, PUBMED e PUBVET. Na patologia existe vários sinais clínicos aparentes como: polidipsia, poliúria, hálito cetônico e outros. Em cães esse distúrbio tem predisposição de raça e tem uma maior incidência entre cães de 7 a 9 anos e sendo quase exclusivamente acometidos pela diabetes tipo I. Nos humanos, o tipo I acomete apenas 10% das pessoas que tem diabetes, sendo comumente diagnosticada em crianças e adolescentes, mas pode ocorrer em qualquer idade, assim como podem ter diversas complicações associadas, como lesão de vasos sistêmicos que podem afetar vários órgãos e a vascularização periférica. Em ambos os tratamentos pode ser implementado a insulina de ação intermediária (NPH, lenta), sendo ideal à administração em cada refeição para mimetizar a liberação fisiológica. Fica notório que a diabetes em humanos tem uma maior diversidade de alterações e complicações comparado aos cães, no qual o diagnóstico e tratamento pode ser mais simples, apenas implementando a insulina durante as refeições e se possível a mudança de dieta, com acompanhamento médico veterinário para manter o controle da curva glicêmica.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Humano. Cães. Insulina

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: dalaniogomes@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵ Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

RELAÇÃO DA SAÚDE BUCAL COM A PRODUÇÃO LEITEIRA BOVINA

Gabriela Lima Queiroz¹, Dalanio Gomes Soares², Ellyson Leandro da Silva³,
Larissa Feitosa Silva⁴, Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga⁵

RESUMO: A importância de fornecer uma dieta com níveis nutricionais adequados e correta suplementação é unanimidade no que diz respeito à otimização da produção de vacas leiteiras. No entanto, deve-se considerar que, além de uma alimentação adequada, deve-se oferecer condições para que o animal realize a conversão dessa dieta em ganhos produtivos. Nesse contexto, a saúde bucal pode ser uma protagonista no que tange a produtividade animal, pois só a partir da correta apreensão, mastigação e deglutição dos alimentos é possível ter-se uma boa digestão e, conseqüentemente, absorção de nutrientes, ganho de peso, produção de leite e conversão alimentar satisfatórios. O objetivo deste trabalho é avaliar como a saúde oral de uma vaca leiteira implica na sua capacidade produtiva. Os resultados foram obtidos a partir de levantamento bibliográfico acerca de diversos problemas orodentários, como lesões em lábio superior, torus lingual e papilas mecânicas, cáries dentárias em diferentes níveis e desgaste dentário assimétrico, e como estas ocorrências impactam na produtividade animal. Para a pesquisa bibliográfica foram acessados artigos científicos, publicados entre 2010 e 2021, utilizando os descritores “afecções bucais em ruminantes” e “produção leiteira”, nas plataformas digitais SciELO, Google Acadêmico e PubVet. Assim, foi possível constatar que o animal que goza de plena saúde bucal consegue extrair da dieta o máximo que ela pode lhe proporcionar. Além disso, essa condição o torna livre de incômodos e dores que possam vir a prejudicar seu apetite. Possibilitou-se observar ainda que, na maioria das vezes, os produtores desconhecem ou ignoram a importância da manutenção da sanidade bucal dos ruminantes para o seu desempenho produtivo. Conclui-se então que, relacionado à dieta, uma boa condição de saúde bucal permite que a nutrição aconteça de forma mais efetiva, implicando positivamente na capacidade produtiva e na qualidade do leite, trazendo ao produtor lucratividade e contribuindo para a saúde e bem estar animal.

Palavras-chave: Odontologia veterinária. Leite. Produção.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: gabrielaqueiroz@gmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

³Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁵ Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).